

BANGS, Carl Oliver. *Armínio: Um estudo da reforma holandesa*. São Paulo: Reflexão, 2015.¹

Thiago Rodrigo da Silva²

Em um período próximo ao qual a CPAD (Casa Publicadora das Assembleias de Deus) traduziu as obras de um dos principais nomes da teologia ocidental do século XVII, Jacó Armínio (1559-1608), a Editora Reflexão lança no mercado editorial nacional um importante estudo sobre este polêmico personagem da história do cristianismo. A tradução do livro *Armínio: Um Estudo da Reforma Holandesa*, escrito pelo estudioso norte-americano Carl Bangs pode ser considerado uma boa contribuição na ampliação da bibliografia de áreas como a teologia e a história eclesiástica, pois o texto pode com justiça ser considerado uma bela biografia do teólogo batavo, como ao mesmo tempo, um estudo de História da Igreja Cristã Reformada Seiscentista.

O nome de Armínio está sendo lembrado pelos estudiosos da história da teologia protestante no Brasil das últimas décadas. Pois, além da tradução realizada pela CPAD, também se pode citar outras iniciativas relativas ao estudo sobre a teologia arminiana, como a formação de grupos de estudo sobre Armínio em diferentes denominações históricas e pentecostais. Há algumas décadas passadas, outros estudos sobre Armínio já foram realizados no Brasil. O maior destaque aos estudos pioneiros

¹ O artigo foi recebido em 09 de março de 2016 e aprovado em 18 de fevereiro de 2017 com base na avaliação dos pareceristas ad hoc.

² Doutorando em História pela Universidade Federal de Santa Catarina. Mestre, Licenciado e Bacharel pela mesma instituição. Bolsista do CNPq.

cabe com justiça ao historiador e ministro metodista José Gonçalves Salvador, que lançou um pequeno livro, editado por sua denominação com o sugestivo título de *Arminianismo e Metodismo*, no qual relacionou a influência de Jacó Arminio na teologia wesleyana. Todavia, ele foi um livro de circulação restrita e de edição há muito esgotada, um dado que corrobora a importância do texto escrito por Bangs para os estudiosos de história e teologia na atualidade.

Nascido em 1922, Carl Oliver Bangs foi PHD pela Universidade de Chicago, graduado pelo Pasadena College e pelo Seminário Teológico Nazareno, tendo sido presidente da Sociedade Norte-Americana de História da Igreja. O livro *Armínio: Um estudo da Reforma Holandesa* se configura como sua principal obra enquanto intelectual cristão. Nela, aponta talentos importantes para um historiador do cristianismo: alia a capacidade de análise de fontes primárias com a demonstração de erudição ao citar vários historiadores e teólogos que o antecederam na pesquisa sobre os remonstrantes, com o objetivo de demonstrar o contexto no qual a obra teológica arminiana foi desenvolvida. Para tanto, o autor dividiu seu livro em três partes, compondo um total de vinte e seis capítulos.

A primeira parte do livro tem como título *O Aluno*. Nela foram compostos seis capítulos que versaram sobre a infância, a família e os estudos realizados por Jacó Arminio na segunda metade do século XVI, desde o seu nascimento em 1560 na cidade de Oudewater, passando pelos estudos nas cidades de Utrecht, Leiden, Genebra e Basileia. Por este itinerário, podemos observar que esteve nos principais centros da teologia reformada de sua época. Esta primeira parte finda em sua viagem para a Itália e seu retorno para Amsterdã.

A segunda parte do livro tem como título *O Pastor*. Nela, foram escritos capítulos que falam sobre o ministério pastoral em um contexto

de grandes transformações sociais, advindas com o expansionismo naval holandês, que transformou Amsterdã, a cidade na qual o pastor Jacó Armínio trabalhou, em um dos mais importantes entrepostos comerciais do mundo ocidental. Ao mesmo tempo, o autor busca relatar questões cotidianas da vida pastoral, como a pregação realizada nas duas principais igrejas da cidade, a Antiga Igreja e a Nova Igreja. Outras atividades realizadas como reverendo também foram lembradas, como a visita aos fiéis e a celebração de batismos. Neste período, notava-se uma presença anabatista na Holanda, que era combatida pelos reformados. Fora neste período também que contraiu matrimônio, se casando com Lijsbet Reael.

A terceira e última parte da obra, de título *O Professor*, aponta os principais debates aos quais Jacó Armínio se envolveu em seu ministério teológico. Uma das questões principais apontadas é a sua mudança para a cidade de Leiden. As polêmicas que não apenas abarcam temáticas relativas à fé cristã, como também, aos interesses do Estado, pois as lutas pela independência em relação ao Império Espanhol ainda estavam ocorrendo quando Armínio desenvolveu sua teologia. Um longo processo, iniciado em 1581, e que só findou décadas após, em 1648, quando a paz com a Espanha foi finalmente assinada, portanto, um período de grande instabilidade política e também militar, sendo comuns guerras, não apenas na Holanda, mas em vários lugares da Europa daquela época.

Enquanto professor de teologia em Leiden, Jacó Armínio enfrentou o maior opositor ao seu pensamento: Francisco Gomaro. Gomaro, assim como Armínio, era professor em Leiden, e teve uma posição radical em relação à predestinação. Os debates acadêmicos ultrapassaram os limites da universidade, chegando a contar com a intervenção do Estado Holandês, tendo os dois se enfrentando em um debate em Haia,

em 1608. Um segundo debate estava programado, porém com a saúde debilitada, Jacó Armínio faleceu em 1608. Seus seguidores, denominados remonstrantes, acabaram por representar suas ideias no Sínodo de Dorth, em 1619.

Ao longo de todo o texto, a questão de fundo especial, que gera curiosidade entre os teólogos e historiadores do cristianismo, está presente no livro de Carl Bangs: o debate sobre a predestinação. Este debate é a principal divisão teológica entre as igrejas protestantes em várias partes do mundo, porém, o autor não trabalhou com as tradicionais divisões superficiais entre calvinistas e arminianos. No debate teológico, muitos se arvoram em defender uma ou outra posição, mas muitas vezes, sem um extensivo e exaustivo estudo das ideias de Jacó Armínio ou de João Calvino. O estudo, muitas vezes, gera maiores decepções para as polêmicas vazias do que base para a sustentação de argumentos plausíveis. Segundo o autor:

Alguns calvinistas, descobrindo que seus escritos não produzem as heresias que esperavam, acusam-no de ensinar heresia em segredo, heresias não publicadas. Muitos arminianos, considerando muito calvinista, desistiram dele, reputando-o como um autor transicional, um “precursor” de uma ou outra pessoa- Simão Episcópio, Phillip van Limborch, ou João Wesley.³

Isto porque, muitos calvinistas buscam elementos de pelagianismo no texto de Armínio. Todavia, Armínio sempre se declarou não ser um pelagiano, isto é, não seguir a doutrina do teólogo do século IV da era cristã que afirmava ser a salvação esforço pessoal do crente e não uma graça divina. Colocar o pensamento de Armínio como um reavivar do debate patrístico entre Agostinho e Pelágio é

³ BANGS, Carl Oliver. *Armínio: Um Estudo da Reforma Holandesa*. São Paulo: Editora Reflexão, 2015, p. 20.

apenas reduzir a complexidade do pensamento arminiano. Também Bangs nos lembra que as influências de Calvino no pensamento de Armínio são grandes.

Segundo a análise de Bangs, o principal escrito de Armínio sobre a predestinação é a *Declaração de Sentimentos*. Escrito datado de 1608, em Haia, na Holanda, ele foi uma tomada de posição sobre sua percepção da doutrina cristã e revela uma fase amadurecida de Armínio enquanto teólogo.

Ao buscarmos uma visão panorâmica sobre a obra de Bangs, podemos destacar que o ponto alto do livro foi a capacidade e a erudição do autor em conseguir abarcar de forma clara a teologia arminiana, pois apresenta o contexto no qual as ideias de Armínio foram criadas. Com isto, podemos melhor compreender a função de um importante agente intelectual do meio cristão: o historiador eclesiástico.

Ao pensar na ação do historiador eclesiástico, se pode rememorar que logo nos primeiros séculos da era cristã, alguns homens se lançaram à tarefa de escrever a história dos cristãos. Flávio Josefo, em *Antiguidades*, possibilita ao estudioso do cristianismo uma ampliação da compreensão do contexto do surgimento do cristianismo. Outro clássico que podemos rememorar é *História Eclesiástica*, de Eusébio de Cesaréia, que aponta a história do povo cristão nos três primeiros séculos após a morte e ressurreição de Jesus. Também dentre os reformadores, tivemos obras históricas. Dentre elas, podemos citar a biografia de João Calvino escrita por Teodoro de Beza.

Todavia, no século XXI, a tarefa do historiador do cristianismo se apresenta de forma mais complexa, porque as disputas entre as denominações não se mostram apenas motivadas por interpretações sobre a verdade que o evangelho produz, mas por vezes, pelo prestígio político ou o status econômico dos futuros convertidos. Deste modo, a leitura de um

livro no qual as pessoas se dividem por questões teológicas que envolvem aspectos puramente teológicos (isto é, como podemos fazer para atingir o reino dos céus) é uma inspiração a todos aqueles que estudam a história da igreja de Jesus Cristo ao longo dos séculos. Trata-se de uma válida leitura, quem sabe uma introdução aos originais de Armínio traduzidos e publicados pela CPAD.